

EDITORIAL

No segundo volume de 2019, a *Revista da ABEM* apresenta à comunidade da educação musical nove artigos - sendo dois internacionais -, totalizando os 18 artigos deste ano. O conjunto de pesquisas que compõe o número 43 é oriundo de diferentes estados brasileiros. Temos produções das regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Além desses, temos três autores de instituições de ensino do México, da Venezuela e da Espanha.

As temáticas abordadas, normalmente, são frutos de pesquisa de pós-graduação, seis trabalhos são escritos em coautoria e três de pesquisas individuais da área de educação musical.

O primeiro artigo apresenta o conceito de competência de pianistas colaboradores de coros. Os autores propõem elementos dessa pesquisa como base para a formação de pianistas colaboradores, especialmente para atuação com coros brasileiros.

Na sequência, o segundo artigo apresenta uma ferramenta para dar suporte ao ensino de música para pessoas surdas. O uso da ferramenta foi avaliado como positivo para os casos abordados, o que sugere que a tradução do som para vibrações táteis é possível e pode ser utilizada em atividades relacionadas ao ensino formal de música.

O próximo texto apresenta o solfejo na pedagogia musical de Edgar Willems, a partir da obra *Solfège: cours élémentaire*. A autora descreve elementos sobre o desenvolvimento auditivo e aponta para aspectos que propiciam um aprendizado vivo, centrado no desenvolvimento da musicalidade, da audição e da força expressiva da música.

O quarto artigo discute a autorregulação da aprendizagem instrumental sob a perspectiva sociocognitiva na conduta de uma percussionista durante o aprendizado de uma nova obra musical. A autorregulação, segundo os autores, consiste em intervir de forma consciente, intencional e autorreflexiva no próprio desenvolvimento, considerando os aspectos comportamentais, motivacionais, cognitivos e metacognitivos da aprendizagem musical.

O quinto artigo apresenta um levantamento de 300 teses que abordam temas relacionados à educação musical, de 1989 até 2017. O estudo caracterizado como um estado da arte contém aspectos documentais, quantitativos e qualitativos e foi desenvolvido por meio das técnicas de análise de conteúdo.

Mediante uma análise documental, o sexto artigo aborda perspectivas ontoepistêmicas e metodológicas que permitem articular categorias como educação musical, desenvolvimento sustentável e educação ambiental.

Os dois últimos artigos desta edição apresentam um resgate histórico de duas professoras que foram e continuam sendo importantes para a constituição da área de educação musical. Pode-se afirmar que a leitura desse material, por sua influência, soma esforços na construção de discursos historiográficos que contemplem as contribuições de mulheres para a inovação didática em educação musical.

Temos então o oitavo texto, que apresenta a história de vida de Jusamara Souza, educadora musical que faz parte da história da educação musical no Brasil. A partir do pressuposto teórico metodológico da história de vida, a autora apresenta uma análise das influências desta educadora musical na configuração da área de educação musical.

Por fim, o último artigo deste número apresenta o trabalho da educadora musical estadunidense Satis Coleman iniciado na década de 1910 com crianças em um estúdio particular em Washington D.C. e, posteriormente, ampliado na Lincoln School, escola-laboratório do Teachers College da Columbia University, entre os anos de 1919 e 1942. Trata-se do *Creative Music*, projeto marcado pelo contexto de inovação pedagógica em que foi desenvolvido e seu caráter pioneiro – sobretudo na abertura para a participação das crianças e para as práticas criativas.

Neste número me despeço da editoria e passo os trabalhos para uma nova equipe do Conselho Editorial. Agradeço aos autores que confiaram no trabalho e que responderam prontamente aos pedidos de ajustes, complementação de dados e envio dos textos dentro dos prazos estipulados. Imensa gratidão também ao conjunto de avaliadores. Agradeço a compreensão e as prontas respostas de todos. Isso fez com que os trabalhos de editoria pudessem ser agilizados e que a regularidade das publicações da *Revista da Abem* fosse mantida, tradição da revista ao longo de sua existência. Agradeço imensamente as contribuições de todos e as aprendizagens adquiridas, tarefa que procurei cumprir com zelo e dedicação.

A todos, muito obrigada, e fica o convite para a leitura!

Regina Finck Schambeck

